

# MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

**Mônica Garcia** (Fiocruz) - monica.garcia@icict.fiocruz.br

**Clóvis Carvalho Girão** (FIOCRUZ) - clovis.girao@icict.fiocruz.br

## **Resumo:**

*A premissa da Fiocruz em relação ao acervo bibliográfico é realizar com eficiência a aquisição, acesso perpétuo, preservação e disseminação da informação científica e tecnológica no âmbito da saúde. Foi assim, desde a sua fundação, que a Fiocruz construiu seu acervo bibliográfico de inestimável valor histórico e científico. A introdução dos periódicos científicos eletrônicos trouxe conflitos para a manutenção da continuidade dos acervos das bibliotecas, pois, ocorrendo a cessação contratual das assinaturas o acesso ao conteúdo assinado seria negado. Neste sentido, a Gestão de Acervos Bibliográficos, responsável pelas assinaturas dos periódicos para as bibliotecas da Fiocruz, buscou se debruçar na garantia do acesso perpétuo das publicações eletrônicas assinadas, na modernização do acervo bibliográfico com a identificação de ferramentas que potencializassem os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas e em novas estratégias, como por exemplo a integração com o Portal Capes que nos permitiu redirecionar os investimentos à modernização da gestão de acervos.*

**Palavras-chave:** *Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Gestão de Acervos Bibliográficos. Periódicos Científicos. Periódicos Eletrônicos. Acesso perpétuo. Porta*

**Eixo temático:** *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

## **Introdução**

O Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT, unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, tem sob sua coordenação a Rede de Bibliotecas da Fiocruz com 19 bibliotecas físicas (13 no Rio de Janeiro, sede da Fiocruz, e 6 nas unidades regionais Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil) e a Gestão de Acervos Bibliográficos – GESTAB que dentro da sua área de atuação reúne o apoio logístico para as aquisições de livros digitais e bases de dados bibliográficas, assinaturas dos periódicos científicos e preservação dos acervos das bibliotecas da Rede Fiocruz, buscou se debruçar na modernização do acervo bibliográfico com a identificação de novas ferramentas que potencializassem os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas, bem como ampliar as possibilidades de interação com os usuários através das interfaces dos sistemas que tratam da informação publicada. Ao lado desta iniciativa ampliamos a nossa participação junto a Administração do ICICT, objetivando maior interação com os ritos da administração pública a fim de eleger as alternativas mais adequadas as especificidades dos objetos pretendidos à modernização ora mencionada.

O trabalho realizado pela GESTAB propicia, além da melhor aplicação dos recursos financeiros, a tomada de decisão gerencial e a implantação de novas ferramentas que atendam as conveniências dos usuários das bibliotecas da Fiocruz e da sociedade.

## **Relato da Experiência**

A premissa da Fiocruz em relação ao acervo bibliográfico é realizar com eficiência a aquisição, acesso perpétuo, preservação e disseminação da informação científica e tecnológica no âmbito da saúde. Foi assim, desde a sua fundação, que a Fiocruz construiu seu acervo bibliográfico de inestimável valor histórico e científico.

Com a introdução das publicações eletrônicas no mercado dos periódicos científicos a relação de acesso perpétuo, para a maioria dos editores, se tornou condicionada ao pagamento de uma taxa previamente acordada ou a manutenção das assinaturas através das sucessivas renovações contratuais – caso não houvesse a renovação para o ano-calendário seguinte o acesso ao conteúdo anteriormente assinado seria negado. Segundo Briquet de Lemos (2005), os contratos firmados nas assinaturas de periódicos funcionam como um contrato de aluguel ou licenciamento de uso de um serviço por um prazo determinado. Em resumo o acesso perpétuo é a garantia de continuidade do acesso ao período assinado após a cessação contratual (GARCIA, 2014). Esta condição impediu, face a nossa premissa, a migração das publicações impressas para o formato eletrônico durante muito tempo. Somente em 2014 conseguimos avançar nas negociações com os editores para alcançarmos a indispensável perpetuidade do conteúdo assinado.

A primeira transição, em caráter experimental, ocorreu em 2014 com aproximadamente 6% das publicações assinadas que atendiam aos critérios acima mencionados. O “tímido” início desta transição (periódico impresso para o formato eletrônico) nos vinculou as vantagens e alternativas que o novo formato oferece. Sem dúvida a disseminação do conteúdo alcança um número maior de interessados com significativas vantagens: podemos destacar a rapidez,

amplitude e eficiência das consultas em função das facilidades cooperativas existentes como, por exemplo, os recursos de busca.

Em 2014 a migração do formato impresso para o eletrônico possibilitou, também, a extinção das assinaturas em duplicidade (75 assinaturas) provenientes da convergência do tema de interesse entre as unidades fisicamente distantes do campus Fiocruz – o fato do periódico anteriormente ser impresso nos obrigava a destinar exemplares idênticos às unidades regionais. Em 2015 avançamos nas negociações com os editores e o número de publicações eletrônicas possíveis de serem assinadas aumentou consideravelmente – podíamos migrar 61% das publicações assinadas. O estudo reuniu as editoras que detiam 586 assinaturas das 934 contratadas, ou seja, aproximadamente 62%. Em seguida identificamos as condições do preço e da perpetuidade do conteúdo assinado para analisarmos a viabilidade da substituição do modelo impresso para o eletrônico.

Vimos que os editores adotam políticas de comercialização diferentes quando se deseja a assinatura com a garantia de perpetuidade. A primeira condição que se altera é o valor da assinatura, seja na composição do preço ou na cobrança de taxas específicas para a manutenção do acesso. A outra condição é o vínculo permanente com o editor através de ao menos uma assinatura vigente – esta única assinatura dará acesso continuado à todo conteúdo assinado anteriormente.

Estabelecidas as condições comerciais, percebemos que a substituição dos formatos traria um custo mais elevado para a contratação das assinaturas e, com a alta do dólar frente ao real o valor para o ano calendário 2015 ficaria insustentável. Imediatamente promovemos a nossa intensão junto aos editores de contratarmos os periódicos mediante condições especiais – queríamos o acesso perpétuo e a manutenção do valor (em dólar) praticado no exercício anterior. Após longa negociação obtivemos êxito com praticamente todos os editores e iniciamos a desejável migração através de importação direta e licitação internacional – esta última modalidade teve um pequeno acréscimo do valor na origem.

A realidade, cada vez mais próxima, de construção de um acervo bibliográfico digital (*online*) nos orientou a explorar as condições de acesso, perpetuidade e embargos das publicações assinadas pelo Portal Capes - uma biblioteca virtual que possibilita o acesso ao conteúdo de periódicos nacionais e internacionais, de base de dados bibliográficas e textuais internacionais, e de e-books<sup>1</sup>.

Nesta perspectiva vimos a cooperação entre as instituições que disseminam a informação técnico-científica como a melhor alternativa para a celeridade e assertividade dos processos de compras, principalmente por evitar a redundância do objeto pretendido com as garantias exigidas (publicações com acesso perpétuo e sem embargos de conteúdo). A realização do levantamento demonstrou que no total de 934 assinaturas, 485 estavam disponíveis no Portal Capes, possibilitando a supressão parcial das assinaturas Fiocruz (51,92%), desde que as respectivas publicações estivessem disponibilizadas no referido portal nas condições de acesso perpétuo e livres de embargos. Diante de tal possibilidade, realizamos em 2015 o primeiro experimento com a não renovação de um grupo de periódicos – esta medida representou uma economia de aproximadamente US\$ 615.000,00. Contudo, se considerarmos a totalidade das

---

<sup>1</sup> CAPES. Portal de Periódicos. Institucional. Disponível em: [http://www-periodicos-capes-gov-br.ez68.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_painstitucional&mn=69](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez68.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&mn=69). Acesso em: 17 mar. 2019.

assinaturas possíveis de serem acessadas através do Portal Capes nas condições que atendam a nossa premissa, a redução dos valores envolvidos para a manutenção das assinaturas Fiocruz, tomando como parâmetro o ano-calendário 2015, é da ordem de US\$ 1.227.000,00 (52,54%). Diante das orientações contidas no Plano Quadrienal – 2015/2018 do ICICT (documento que define o planejamento estratégico) colocamos como objetivo essa nova perspectiva acrescida dos incrementos sustentados por uma pequena parte dos recursos economizados da supressão de parte das assinaturas dos periódicos científicos. Para tanto, identificamos quatro frentes imperiosas à desejada modernização: a demanda reprimida de novos periódicos, aquisição de ferramentas de descoberta, assinatura de bases de dados bibliográficas e desenvolvimento de um site ou portal.

Com o acesso às publicações via Portal Capes, elegemos os critérios para aquisição de periódicos não pertencentes ao acervo do referido portal ou disponíveis com embargos, são eles:

- Assinar apenas os títulos das editoras que oferecem o acesso perpétuo;
- Para os títulos novos, dar preferência ao eletrônico observando a perpetuidade;
- Para os títulos que atendam as bibliotecas do Rio de Janeiro e também as unidades regionais, assinar o formato eletrônico para os que oferecem o acesso perpétuo ou impresso + online quando não oferecer a garantia. O material impresso ficará na biblioteca sediada no Rio de Janeiro, que terá a responsabilidade de conservar, preservar e oferecer cópias caso seja necessário;
- No caso dos títulos impressos que passaram para o formato eletrônico, promover a assinatura dos títulos que oferecem a garantia do acesso perpétuo e avaliar as assinaturas das editoras que não atendem a nossa premissa;
- Para os casos das solicitações feitas pelas unidades que não possuem bibliotecas, priorizar a assinatura do eletrônico e caso não ofereça a garantia de acesso contínuo, assinar o impresso + online, onde o impresso ficará na Biblioteca de Manginhos até que se estruture uma biblioteca de apoio;
- Os casos omissos serão tratados de acordo com as especificidades apresentadas.

Em 2015, após o forte contingenciamento orçamentário com reflexos em 2016, retomamos em 2017 as medidas para alcançarmos a efetiva implantação da modernização da gestão de periódicos.

Avançamos na atualização do sistema de gerenciamento de acervos e nas assinaturas de bases de dados bibliográficas conjugando facilidades cooperativas com a ampliação do conteúdo científico. O volume de assinaturas reduziu significativamente com a identificação dos periódicos abarcados no Portal Capes com a garantia de acesso contínuo e sem embargos de conteúdo: uma simples comparação entre o ano 2013 com 1.025 assinaturas (início do período estudado) e o ano 2018 com 268 assinaturas de periódicos e 4 assinaturas de base de dados bibliográficas, demonstra que a visão estratégica foi assertiva.

O quadro abaixo é bem elucidativo quanto aos números alcançados, vejamos:

Ano	Periódico Impresso	Periódico Eletrônico	Total Periódicos		Base de Dados Bibliográficas		Total Geral Dólar Americano
2013	1025	0	0	\$ 0,00	0	\$ 0,00	\$2.557.040,63
2017	126	229	355	\$715.893,25	4	\$88.588,36	\$804.481,61
2018	120	148	268	\$550.272,03	4	\$93.137,03	\$643.409,06
2019*	111	110	221	\$570.568,35	6	\$111.445,26	\$682.013,61

\*2019 valores estimativos

## Considerações Finais

A evolução das garantias do acesso ao conteúdo assinado após o encerramento das publicações é fundamental para continuidade dos acervos na saúde, face a peculiaridade de servir de suporte para o desenvolvimento das pesquisas científicas e para tomadas de decisão sobre o tratamento de doenças e reemergência de agravos. Neste sentido, a confirmação da política do acesso perpétuo, através do Poral Capes, nos permitiu redirecionar os investimentos para novos produtos e serviços em nossas bibliotecas. Esta condição evidencia o perfil estratégico da Fiocruz na disseminação da informação científica no âmbito da saúde.

Os resultados ora apresentados seriam suficientes para um olhar apenas focado nos ganhos financeiros; contudo, vislumbra-se uma redução muito superior com a perspectiva da baixa necessidade de ampliação do espaço físico e todos os custos de gestão, armazenagem e conservação envolvidos no abrigo e cuidados de um acervo físico. Em uma visão global do processo implementado, a constituição cada vez maior de um acervo digital possibilitou ganhos de valores imensuráveis para as bibliotecas da Rede Fiocruz através da ampliação dos acessos e introdução de novas tecnologias em plena harmonia ao conceito de biblioteca pública, ou seja, os espaços das bibliotecas são compartilhados com programações culturais/científicas e focadas na participação construtiva e no desenvolvimento da democracia através do acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

O nosso trabalho não termina aqui porquê a dinâmica deste grande tema nos obriga a movimentos permanentes e, a ciência aberta é o novo desafio que desejamos.

## Referências

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE. **Plano quadrienal – 2015/2018**. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2015.

BRIQUET DE LEMOS, A. A. Periódicos eletrônicos: problemas ou solução.

**DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/06/pdf\\_cd215b174d\\_0017331.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_cd215b174d_0017331.pdf)>. Acesso em: 20 março 2019.

GARCIA, M. **Gestão de acervos de periódicos internacionais na área da saúde**: subsídios para uma política de aquisição. 2014. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2014.